



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TRINDADE-GO**

Luís Paulo Vieira
Washington Messias da Silva
Orientador: Prof.Esp. Kamila Peres Terêncio

Trindade - GO
2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

CURSO DE FISIOTERAPIA

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TRINDADE-GO**

Luís Paulo Vieira

Washington Messias da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Orientador: Prof. Esp. Kamila Peres Terêncio

Trindade - GO

2017

Luís Paulo Vieira
Washington Messias da Silva

**PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM DOCENTES DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Profª. Esp. Kamila Peres Terêncio
Faculdade União de Goyazes

Profª. Me. Fabricia Ramos Rezende
Faculdade União de Goyazes

Profª. Esp. Natália Cristina Azevedo Queiroz
Centro de Estudos Avançados e Formação integrada - CEAFI

Trindade - GO
18/12/2017

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TRINDADE-GO

Luís Paulo Vieira¹
Washington Messias da Silva²
Kamila Peres Terêncio³

RESUMO

O presente trabalho discorre a prevalência de distúrbios osteomusculares em professores de ensino superior de uma instituição em Trindade-GO. Procura compreender a localização da sintomatologia e a relação entre o estilo de vida e o fator causal dessas dores nos professores pesquisados. A coleta de dados se deu a partir de um questionário sócio-demográfico e um questionário Nórdico os quais deram subsídios para uma análise mais detalhada do estilo de vida, tempo de docência, carga horária semanal de trabalho, participação em atividade física, entre outros aspectos considerando-se os últimos 12 meses e os sete dias precedentes ao preenchimento dos questionários. Os resultados encontrados na pesquisa estão de acordo com aqueles presentes na literatura especializada, uma vez que a maioria dos autores demonstrou em seus estudos que existe alta prevalência desses distúrbios entre professores tanto do Ensino Fundamental e Médio, quanto do Ensino Superior sendo que no presente estudo as principais regiões afetadas por essas lesões são: região lombar, pescoço, dorsal, ombros, joelho, tornozelos e pés e de um modo geral a maior parte dos docentes da instituição pesquisada apresentam algum tipo de distúrbio osteomuscular.

Palavras-chave: Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, professores ergonomia, fisioterapia.

ABSTRACT

The present study discusses the prevalence of musculoskeletal disorders in higher education teachers at an institution in Trindade-GO. It seeks to understand the location of the symptomatology and the relationship between the lifestyle and the causal factor of these pains in the teachers studied. The data collection was based on a socio-demographic questionnaire and a Nordic questionnaire which gave subsidies for a more detailed analysis of the lifestyle, time of teaching, weekly workload, participation in physical activity, among other aspects, considering the last 12 months and the seven days preceding the completion of the questionnaires. The results found in the research are in agreement with those present in the specialized literature, since most of the authors demonstrated in their studies that there is a high prevalence of these disorders among teachers where in the present study the main regions affected by these lesions are: lumbar region, neck, back, shoulders, knee, ankles and feet and in general most of the teachers of the research institution present some type of musculoskeletal disorder.

Key words: Musculoskeletal disorders related to work, teachers ergonomics, physiotherapy

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes. Email: lpfisioterapia10@gmail.com

² Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes. Email: Washington.messias@gmail.com

³ Orientadora: Prof.^a Esp. do curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os distúrbios osteomusculares têm gerado impacto na saúde pública, despertando a atenção das questões relativas à saúde e ao trabalho devido ao seu custo e impacto na qualidade de vida (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

Os indivíduos acometidos são em sua maioria jovens em idade produtiva, expostos a condições laborais susceptíveis a lesões musculoesqueléticas e a graus de incapacidade funcionais alarmantes (SOUZA, 2015). De acordo com Greve e Amatuzzi (1999), esses distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) acometem: nervos, articulações, ligamentos, tendões, vasos sanguíneos, fáscias e músculos; com maior prevalência em pescoço e membros superiores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

No Brasil os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE, mostraram que em 2013, 3.568.095 trabalhadores afirmaram ter tido diagnóstico de DORT. Sendo que essas, há décadas, dentre as doenças ocupacionais, são as mais frequentes nas estatísticas da Previdência Social. Entretanto existe escassez de estudos sobre a repercussão que o trabalho, nas diferentes categorias, exerce sobre a saúde do indivíduo, como por exemplo, na classe dos professores (CARVALHO; ALEXANDRE, 2006).

Estudos comprovam que os professores compõem uma das categorias profissionais que mais sofrem com os sintomas osteomusculares, nos mais diferentes níveis de ensino. Tais sintomas se tornaram um ponto de atenção em todo o mundo de modo que, pode ser considerado um problema de saúde pública o qual é confirmado, pois, a cada ano 2 milhões de trabalhadores são acometidos por doenças ocupacionais. A atividade laboral é fundamental na vida dos seres humanos, sendo capaz de gerar bem-estar e melhorara auto-estima do trabalhador. Através do trabalho o indivíduo se sente produtivo e valorizado, perante si e a sociedade. Porém, se for realizado de forma inadequada, prejudica sua saúde provocando disfunções e diminuindo suas capacidades funcionais (CARDOSO et al., 2009).

O processo de ensinar geralmente é uma atividade altamente estressante tanto na questão física quanto mental e que tem reflexos profundos no desempenho ocupacional comprovado através dos sintomas osteomusculares e, por conseguinte

na redução da assiduidade ao trabalho (MANGO et al., 2012). Daí a necessidade de verificar a prevalência de DORT em professores de ensino superior, classe de trabalhadores que executa atividades de ensino, pesquisa e extensão, gerando sobrecargas físicas e mentais decorrentes das exigências de alto nível de atenção e com pouco tempo de descanso, situações ligadas a um grau excessivo de estresse que ocasionam vários distúrbios, principalmente os osteomusculares comprometendo a qualidade de vida dos trabalhadores (LIMA JÚNIOR; SILVA 2014).

O objetivo deste estudo é estimar a prevalência de queixas de dores osteomusculares nos últimos 12 meses em professores de Ensino Superior que trabalham na Faculdade União de Goyazes (FUG), em Trindade-GO, verificando a localização da sintomatologia, bem como se o estilo de vida tem associação como fator causal.

2. METODOLOGIA

2.1 Campo da Pesquisa

Foram pesquisados docentes de nível superior, do quadro efetivo da Faculdade União de Goyazes-FUG no município de Trindade-GO com objetivo de saber a prevalência de distúrbios osteomusculares. A instituição possui um total de 63 professores registrados com vínculo empregatício. Foi considerado um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. A pesquisa é um estudo transversal, de caráter descritivo exploratório com tratamento estatístico dos dados através do software IBM SPSS Statistics Subscription® versão 22.1.

2.2 Sujeitos

Como critério de inclusão considerou-se todos os professores efetivos, ativos no período da coleta de dados, que trabalhavam diretamente em sala de aula, e trabalhassem na Instituição há pelo menos 12 meses. Foram excluídos os professores em licença/afastamento, que realizavam apenas atividades administrativas, e que não concordaram em participar da pesquisa.

2.3 Coletas de Dados

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de referências de artigos encontrados em bases de dados como: Scielo, Lilacs, Pubmed e PEdro. Foram realizadas também buscas em livros de ortopedia, componentes de acervo próprio para possibilitar uma discussão que pudesse embasar os resultados apresentados neste estudo, bem como possibilitar comparação entre os resultados obtidos em outros estudos.

O trabalho obedeceu às diretrizes e normas éticas regulamentadoras da Resolução Nº 466/2012 tendo sido conduzido segundo as normas nacionais e internacionais (Resolução 196/96-CNS e CIOMS/OMS) para pesquisas em humanos. Foi aprovado pela comissão Institucional de Ética (Parecer nº. 025/2017) da Faculdade União de Goyazes (FUG). (ANEXO I)

No período de agosto e setembro de 2017 foram entregues aos professores da FUG um envelope lacrado apenas com identificação numérica contendo o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e dois questionários auto-aplicáveis: um contendo perguntas sociodemográficas e o questionário Nórdico o qual avalia os distúrbios osteomusculares.

2.4 Instrumentos de coleta de dados

a) Dados sociodemográficos: (APÊNDICE I)

O questionário é composto por variáveis sociodemográficas como: gênero, idade, carga horária semanal trabalhada, nível de escolaridade, realização de atividade física, entre outros.

b) Questionário Nórdico (ANEXO I I)

Reconhecido internacionalmente como padrão para a mensuração de investigações dos sintomas osteomusculares (Nordic questionnaire for the analysis of musculoskeletal symptoms) foi validado e adaptado à cultura brasileira por Barros e Alexandre (2003). Composto por duas partes: um questionário geral, utilizado nessa pesquisa, que contém o esboço de uma figura humana em posição posterior, dividida em nove regiões anatômicas; e um questionário específico, o qual não será utilizado no presente estudo. As questões do questionário geral referem-se a relatos de desconforto osteomuscular relacionados ao trabalho

nessas regiões considerando os 12 meses e os sete dias precedentes ao seu preenchimento e, se como consequência dessas dores houve a impossibilidade ou o afastamento de suas atividades diárias (LIMA JÚNIOR, SILVA, 2014).

2.5 Análise dos Dados

Realizou-se inicialmente uma análise descritiva dos dados, através do uso de tabelas de frequência para as variáveis categóricas e estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) para as variáveis numéricas. Para a análise estatística foram comparados os sujeitos, com e sem sintomas nos últimos 12 meses (sim/não), independente da região corporal afetada e posteriormente considerando as diferentes áreas corporais (região cervical, ombros, região torácica, cotovelos, punhos/mãos, região lombar, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés). Foi realizada análise de regressão logística univariada e em seguida, multivariada com um nível de significância de 5%.

Quanto à correlação, foi utilizada a correlação de Pearson e foi selecionada somente as variáveis significativas. As relações entre as variáveis categóricas foram analisadas pelos testes de associação Qui-Quadrado.

2.5.1 Categorização das Variáveis

Para realizar a análise estatística foram consideradas as seguintes variáveis:

- Idade: menor que 30 anos, 30 a 39, 40 a 49 e 50 ou mais anos;
- Tempo de docência: tempo menor ou igual há 15 anos e maior que 15;
- Carga horária semanal: menor que 40 e 40 ou mais horas;
- Gênero;
- Estado civil;
- Prática de atividade física;

3. RESULTADOS

Nesta pesquisa foram entrevistados 41 docentes de ensino superior da Faculdade União de Goyazes que aceitaram participar voluntariamente do presente estudo, assinando o TCLE (APÊNDICE II), a partir do qual se obteve seguintes resultados.

3.1 Dados Gerais

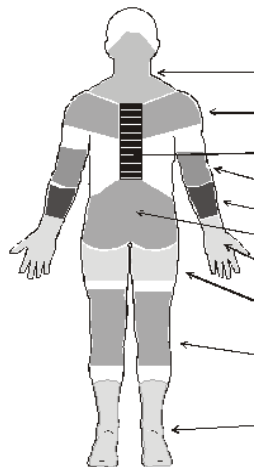
Os docentes avaliados neste estudo possuem uma média de 36,85 ($\pm 7,57$) de idade, com média de tempo de docência de 10,41 ($\pm 8,20$) anos e uma carga horária de 33,51 ($\pm 15,97$) horas semanais, predominância do sexo feminino com 59% dos docentes, enquanto 41% são do sexo masculino, sendo que 46% são casados/união estável, 39% solteiros e 15% são divorciados, entre os mesmos 63% praticam atividades físicas e 37% não.

De acordo com os dados 7% dos professores lecionam em instituições públicas e privadas enquanto 93% dos docentes lecionam em instituição privada de ensino superior. Dentre os mesmos 5% lecionam em ensinos fundamental, médio e superior enquanto 95% lecionam somente em ensino superior. A maioria dos docentes possui formação em 44% de formação em licenciaturas e bacharelado, 39% possuem bacharelados, 17% possuem licenciatura e nenhum docente possui formação tecnológica. O grau de instrução dos docentes é: 49% especialização 46% mestrado e 7% doutorado.

3.2 Sintomas Musculoesqueléticos

Analisando a Figura 01 do Questionário Nórdico, há prevalência de dor, formigamento e/ou dormência nos últimos 12 meses entre os professores do ensino superior. As queixas foram predominantemente em região lombar (73%) e região de pescoço (63%).

Figura 1. Distribuição de sintomas osteomusculares, incapacidade funcional e dor aguda em professores de uma Faculdade de Ensino Superior, Trindade-2017.



	Sintomas Nos Últimos 12 Meses (%)	Impedimento de Realizar Atividades Normais por Causa Deste Problema nos Últimos 12 Meses (%)	Dor Nos Últimos 7 Dias (%)
PESCOÇO	63	17	27
OMBROS	44	17	22
REGIÃO DORSAL	37	12	24
COTOVELOS	2	2	2
ANTEBRAÇOS	15	2	10
PUNHO/MÃOS/DEDOS	37	7	17
REGIÃO LOMBAR	73	29	54
QUADRIL/COXAS	15	7	7
JOELHOS	32	7	20
TORNOZELOS/PÉS	34	15	20

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à ocorrência anual e semanal de sintomas musculoesqueléticos, verificou-se que dentre os participantes, 88% do total apresentaram sintomas nos últimos 7 dias enquanto 96% apresentaram sintomas nos últimos 12 meses e 46% foram afastados de suas atividades devido aos sintomas.

Nos últimos 7 dias a maior ocorrência de sintomas osteomusculares foi de 54% em região lombar, 27% em pescoço, 24% em dorsal, 22% em ombros, 20% em joelho, 20% em tornozelos e pés. Em relação aos últimos 12 meses a maior ocorrência de sintomas osteomusculares foi 73% em região lombar, 63% em pescoço, 44% em ombros, 37% em dorsal, 37% em punhos, mãos e dedos, 34% em tornozelos e pés, 32% em joelhos, 15% antebraços, 15% em quadril e coxas. Em relação ao afastamento nos últimos 12 meses o maior causador foi 29% região lombar, 17% pescoço, 17% ombros, 15% tornozelos e pés, 12% dorsal.

3.3 Fatores de Risco

Por meio de correlação de Pearson, constatou-se que a presença de dor osteomuscular na região do pescoço está diretamente relacionada a prática de atividade física em 54% ($p=0,001$), carga horária menor que 40 hrs semanais 85% ($p=0,000$) e idade entre 30 e 39 anos 50% ($p=0,001$). O mesmo aconteceu com a presença de dor osteomuscular na região lombar, sendo 53% ($p=0,002$) relacionada diretamente à prática de atividade física, 67% ($p=0,001$) à carga horária menor que 40 hrs semanais e 50% ($p=0,001$) a faixa etária entre 30 e 39 anos.

Já entre os que apresentaram dor osteomuscular nos últimos 7 dias, só houve correlação significativa entre os que declararam dor lombar, estando 64% ($p=0,001$) relacionados com a prática de atividade física, carga horária menor que 40 hrs semanais em 68% ($p=0,001$) e a faixa etária entre 30 e 39 anos em 54% ($p=0,002$).

Não houve nenhuma correlação significativa entre os que declararam impedimento de realizar atividades normais por causa desses problemas nos últimos 12 meses.

4. DISCUSSÃO

A dor lombar é a mais significativa, que afeta os participantes tanto nos últimos 12 meses como nos últimos sete dias e em ambas se relacionam em 53 e 64% com a prática de atividade física, respectivamente. No caso de dores no pescoço relatadas nos últimos 12 meses acontece à correlação mais alta, 85% estão correlacionadas com a carga horária menor que 40 horas, o que contraria a versão de que professores que trabalham mais estão mais propensos a dores.

A faixa etária também é extremamente relevante, tanto os entrevistados que reclamaram de dores no pescoço ou na lombar nos últimos 12 meses e/ou sete dias, está entre 30 e 39 anos com correlação significativa acima de 50%, o que indica que, apesar de jovens, estão mais suscetíveis às consequências do trabalho repetitivo.

Nota-se o predomínio do sexo feminino, resultando no fato de DORT afetar mais essa população como descrito em outros trabalhos. Além disso, a maior parte são casados/união estável. Os mesmos achados são similares com os das pesquisas realizadas com docentes de Carvalho e Alexandre, em que a média de idade dos participantes foi de 40 anos ($DP \pm 9,01$), 99,4% eram do sexo feminino, sendo que 67,5% do total vivem uma união estável. Os dados sobre escolaridade revelam que 91,1% possuíam ensino superior completo. Dentre os participantes 53,5% realizavam atividade física, sendo a caminhada a prática mais referida (66,7%). No grupo de professores, 56,1%, lecionavam na Rede Estadual de Ensino, 24,8% na Rede Municipal e 19% em 2 ou 3 redes de ensino, inclusive a rede particular (CARDOSO et al., 2009).

Mango et al (2012) realizou um estudo com professores de ensino fundamental de Matinho (PR) no qual seus resultados apontavam 91% de prevalência de distúrbios osteomusculares entre os docentes participantes.

Carvalho e Alexandre (2006) também encontraram uma alta prevalência em seu estudo realizado com professores de ensino fundamental do interior de São Paulo onde apresentaram os seguintes resultados de 90,4% de prevalência de distúrbios osteomusculares nos professores que participaram de sua pesquisa.

Mello e Caixeta (2010) demonstraram em seu estudo que a prevalência de dor, formigamento e dormência nos últimos 12 meses, independente da região corporal afetada, foi de 100% entre os professores da rede Municipal de Ensino. As queixas foram predominantes nos ombros em 16% e parte superior das costas em 15,3%.

Lima Junior e Silva (2014) em pesquisa realizada com docentes da Universidade de Pernambuco – Campi Petrolina, destacaram que a prevalência de sintomas osteomusculares foi de 85,7%, sendo que 64,3% relatam que os sintomas estão relacionados e pioram com a atividade de lecionar, sendo casos sugestivos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. A região anatômica mais acometida foi a coluna lombar (54,8%), seguida pela coluna cervical (45,2%), ombros (23,8%) e punhos/mãos (23,8%). As prevalências dos sintomas álgicos com intensidade grave foram nos membros superiores (36,8%), nos membros inferiores (32,0%) e na coluna vertebral (21,9%).

Já Cardoso et al (2009) realizaram uma pesquisa com professores de ensino básico cujos resultados encontrados indicavam uma prevalência de distúrbios

osteomusculares sendo que apenas 55% dos professores queixavam de algum sintoma.

O presente estudo corrobora com o acervo encontrado na literatura no que diz respeito à prevalência de dor osteomuscular relatada entre os entrevistados, 96% relataram dor em alguma região do corpo nos últimos 12 meses, porém o que chama a atenção nessa pesquisa é que houve correlação significativa entre dor no pescoço e lombar entre os participantes que também praticam atividade física, possuem carga horária menor que 40 horas semanais e estão entre a faixa etária de 30 a 39 anos.

5. CONCLUSÃO

Após a análise dos questionários sociodemográfico e nórdico respondido pelos docentes de ensino superior da FUG (Trindade-GO). Conclui-se que a prevalência dos distúrbios osteomusculares ocorre principalmente entre os docentes que praticam atividade física, não possuem uma carga horária estafante e estão entre a faixa etária mais economicamente ativa, o que merece um estudo mais detalhado sobre quais as atividades físicas realmente ajudariam os docentes a evitarem dores osteomusculares e como as atividades dentro da profissão estão sendo exercitadas com o objetivo de responder o porquê de a carga horária baixa não ser o fator determinante para evitar dores entre os docentes.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, E. N. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. **International Nursing Review**, v. 50, n. 2, p. 101-108, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Série A. **Diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção e fisiopatologia das LER/DORT. Normas e Manuais Técnicos**, n.º 105. Brasília – DF 2001. Disponível em: <http://www.unifenas.br/arquivos-radiologiabr/biblioteca/SEGURAN%C7A%20DO%20TRABALHO%20&%20SA%DAD E%20OCUPACIONAL/Diagn%C3%93stico,Tratamento,Reabilita%E7%E3o,Preven%E7%E3o%20e%20Fisiopatolog.pdf>. Acesso em 22 out. 2017.

CARDOSO, J.P et al . Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo , v. 12, n. 4, p. 604-614, Dez. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2009000400010&lng=en&nrm=iso>. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2009000400010>> Acesso em 12 out. 2017.

CARVALHO, A.J.F.P; ALEXANDRE, N.M.C. Sintomas osteomusculares em professores do Ensino Fundamental. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos , v. 10, n. 1, p. 35-41, 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 27 mai. 2017.

GREVE, Júlia Maria D'Andrea. AMATUZZI, M.M. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia.** São Paulo: Roca 1, 1999.191-199, 1999. 106, 1999.

LIMA JUNIOR, José Pereira de; SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves da. Analysis of musculoskeletal disorders symptoms in professors of the University of Pernambuco – Petrolina Campus. **Rev. Dor** [online]. 2014, vol.15, n.4, pp.276-280. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140060>> Acesso em 20 Maio 2017.

MANGO, Maria Silvia Martins et al. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). **Fisioter. Mov.**, Curitiba , v. 25, n. 4, p. 785-794, Dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502012000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 mai. 2017.

MELLO, Elisa Marcelino Netto de; CAIXETA, Gabriela de Freitas. Prevalência de lesões osteomusculares em professores do Ensino Fundamental. **Rev. Saúde CESUC.** 2010;1(2):1-13. Disponível em <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/3a6b6ce176f4da57f1572cbe041b87bd.pdf> Acesso em 26 mai. 2017.

SOUZA, Donatila Barbieri de Oliveira et al. Capacidade para o trabalho e sintomas osteomusculares em trabalhadores de um hospital público. **Fisioterapia e Pesquisa,** v. 22, n. 2, p. 182-190, 2015. Disponível em <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502015000200182&script=sci...tIng> Acesso em 17 ago. 2017.

ANEXO I – Parecer de Aprovação



CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



PARECER FINAL

USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO

PROTOCOLO N. 025/2017

RECEBIDO EM: 12/06/17

1. Título do projeto de pesquisa

Prevalência de distúrbios osteomusculares em docentes de uma instituição de ensino superior em Trindade -Go.

2. Proponentes

Luís Paulo Vieira; Washington Messias da Silva; Kamila Peres Terêncio

3. Despacho do coordenador da CEP/FUG

Considerando as observações feitas pelo relator na reunião do dia 24/07/17, constantes em seu Parecer Consubstanciado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

APROVADO



Luciene Francis Martins
Presidente

4. Compromisso do pesquisador

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Luís Paulo Vieira
Washington Messias

Trindade-GO, 04/08/17

Visto da Secretária Executiva

Luciene Francis Martins
Comissão de Ética em Pesquisa - FUG
Secretária Executiva

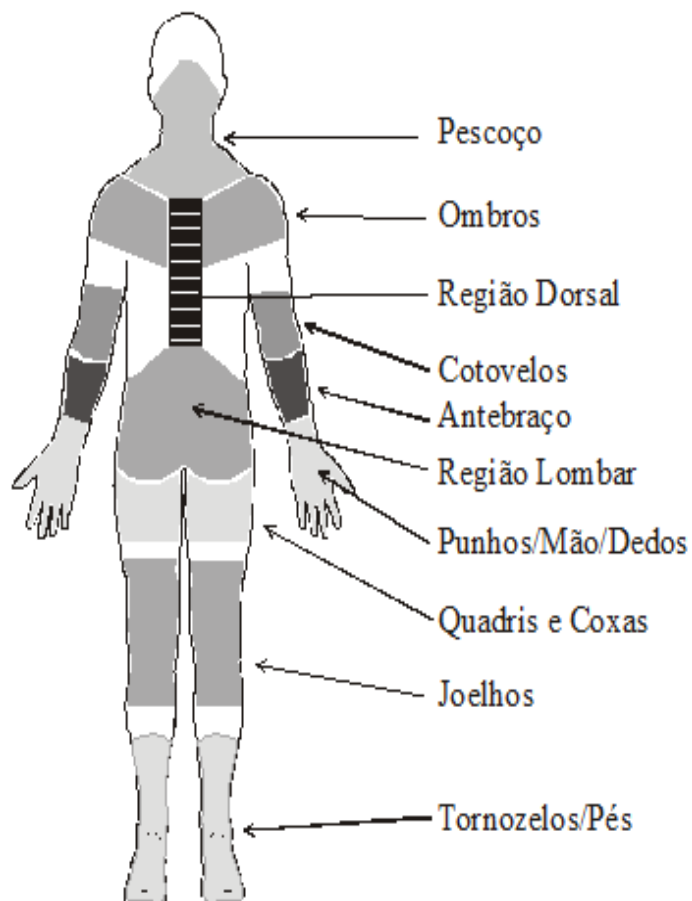
ANEXO I I - QUESTIONÁRIO NÓRDICO***INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO***

Por favor, responda a cada questão assinalando um "x" na caixa apropriada.

Marque apenas um "x" em cada questão.

Não deixe nenhuma questão em branco, mesmo se você não tiver nenhum problema em nenhuma parte do corpo.

Para responder, considere as regiões do corpo conforme ilustra a figura abaixo.



Considerando os últimos 12 meses , você tem tido algum problema (tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões:	Você tem tido algum problema nos últimos 7 dias , nas seguintes regiões:	Durante os últimos 12 meses você teve que evitar suas atividades normais (trabalho, serviço doméstico ou passatempos) por causa de problemas nas seguintes regiões:
1. Pescoço? Não ☐ Sim ☐	2. Pescoço? Não ☐ Sim ☐	3. Pescoço? Não ☐ Sim ☐
4. Ombros? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no ombro direito ☐ no ombro esquerdo ☐ em ambos	5. Ombros? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no ombro direito ☐ no ombro esquerdo ☐ em ambos	6. Ombros? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no ombro direito ☐ no ombro esquerdo ☐ em ambos
7. Cotovelo? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no cotovelo direito ☐ no cotovelo esquerdo ☐ em ambos	8. Cotovelo? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no cotovelo direito ☐ no cotovelo esquerdo ☐ em ambos	9. Cotovelo? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no cotovelo direito ☐ no cotovelo esquerdo ☐ em ambos
10. Antebraço? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no antebraço direito ☐ no antebraço esquerdo ☐ em ambos	11. Antebraço? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no antebraço direito ☐ no antebraço esquerdo ☐ em ambos	12. Antebraço? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no antebraço direito ☐ no antebraço esquerdo ☐ em ambos

<i>Considerando os últimos 12 meses, você tem tido algum problema (tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões:</i>	<i>Você tem tido algum problema nos últimos 7 dias, nas seguintes regiões:</i>	<i>Durante os últimos 12 meses você teve que evitar suas atividades normais (trabalho, serviço doméstico ou passatempos) por causa de problemas nas seguintes regiões:</i>
13. Punhos/Mãos/ Dedos? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no punho/mão/dedos direito ☐ no punho/mão/dedos esquerdo ☐ em ambos	14. Punhos/Mãos/ Dedos? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no punho/mão/dedos direito ☐ no punho/mão/dedos esquerdo ☐ em ambos	15. Punhos/Mãos/ Dedos? Não ☐ Sim, ☐ ☐ no punho/mão/dedos direito ☐ no punho/mão/dedos esquerdo ☐ em ambos
16. Região Dorsal? Não ☐ Sim ☐	17. Região Dorsal? Não ☐ Sim ☐	18. Região Dorsal? Não ☐ Sim ☐
19. Região Lombar? Não ☐ Sim ☐	20. Região Lombar? Não ☐ Sim ☐	21. Região Lombar? Não ☐ Sim ☐
22. Quadril e/ou coxas? Não ☐ Sim ☐	23. Quadril e/ou coxas? Não ☐ Sim ☐	24. Quadril e/ou coxas? Não ☐ Sim ☐
25. Joelhos? Não ☐ Sim ☐	26. Joelhos? Não ☐ Sim ☐	27. Joelhos? Não ☐ Sim ☐
28. Tornozelo e/ou pés? Não ☐ Sim ☐	29. Tornozelo e/ou pés? Não ☐ Sim ☐	30. Tornozelo e/ou pés? Não ☐ Sim ☐

Comentários:

APÊNDICE I – Questionário Sociodemográfico.

1. Tipo de Instituição:

() Pública () Privada

2. Formação:

() Licenciatura () Bacharelado () Tecnólogo

3. Instrução:

() Especialização () Mestrado () Doutorado

4. Gênero:

() Masculino () Feminino

5. Idade _____

6. Altura _____

7. Peso atual _____

8. Tempo de docência _____

9. Carga Horária Semanal de Aulas _____

10. Raça:

() Branca () Parda () Negra () Amarela / Indígena

11. Estado Civil:

() Solteiro

() Casado / União Estável

() Viúvo

() Divorciado / Separado

12. Pratica atividades físicas?

Sim () Não ()

Qual?

14. Religião:

() Católico

() Evangélico / Protestante

() Não tem

() Outros _____

Observações:

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Serviço do Pesquisador: FUG – Faculdade União de Goyazes
 Pesquisador Responsável: Luís Paulo Vieira, Washington Messias da Silva
 Endereço: FUG -Rodovia GO-060, 3184 - Laguna Park,
 Trindade - GO, Cep. 75380-000
 Fone: (62) 3506-9300 – (62) 99153-8523
 E-mail: lpfisioterapia10@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Prevalência de distúrbios osteomusculares em docentes de ensino superior de Trindade-GO”**. Neste estudo pretendemos observar como a atividade laboral afeta a saúde de professores. O que nos interessa neste assunto é o grande número de estudos que vêm sendo realizados a fim de identificar agentes estressantes destes profissionais e a tentativa de minimizá-los ou eliminá-los. Para este estudo aplicaremos um questionário com questões relacionadas à condição social, hábitos de vida e aspectos gerais de saúde do professor de ensino superior. Será também aplicado outro questionário no qual pretendemos saber mais especificamente a presença de queixas de dor. Este estudo não trará riscos para a saúde dos participantes e contribuirá para a compreensão da realidade destes trabalhadores. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelos pesquisadores: **Luís Paulo Vieira, Washington Messias da Silva**. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O senhor não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade União de Goyazes e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **“Prevalência de distúrbios osteomusculares em docentes de ensino superior de Trindade-GO”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Trindade, _____ de _____ de 2017.

Nome	Assinatura participante	Data
Nome	Assinatura pesquisador	Data

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/FUG – FONE: 3506-930.